

Crise económica e global e desafios para Moçambique

Carlos Nuno Castel-Branco
carlos.castel-branco@iese.ac.mz

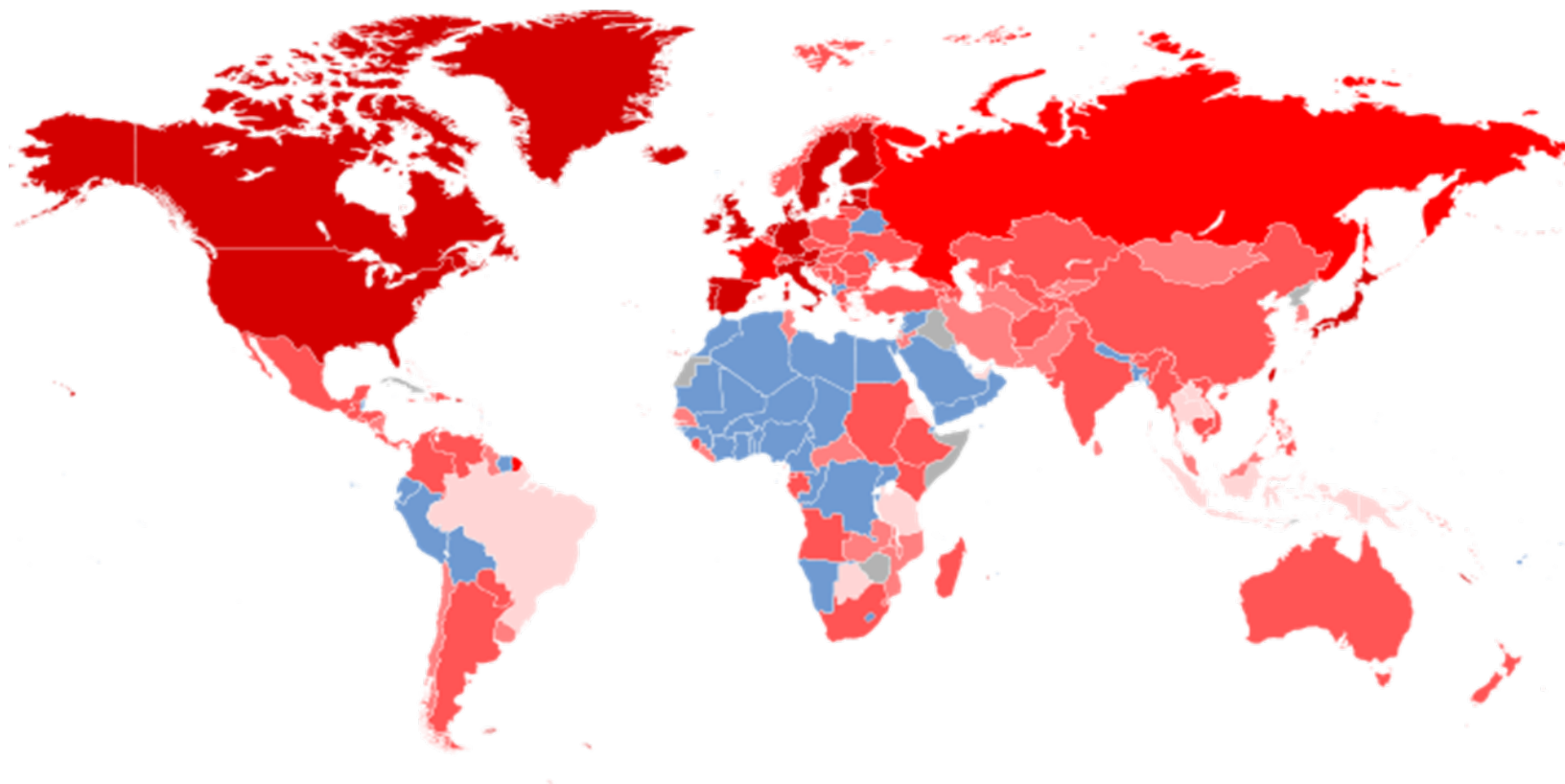
Sal & Caldeira

23-10-2009

Estrutura da apresentação

- Geografia da relativa vulnerabilidade à crise
- Abordagens sobre a crise
- Implicações para Moçambique

Geografia da vulnerabilidade à Crise (1)



■ Países em recessão oficial (dois trimestres consecutivos)

■ Países em recessão não-oficial (um trimestre)

■ Países com desaceleração económica de mais de 1.0%

■ Países com desaceleração económica de mais de 0.5%

■ Países com desaceleração económica de mais de 0.1%

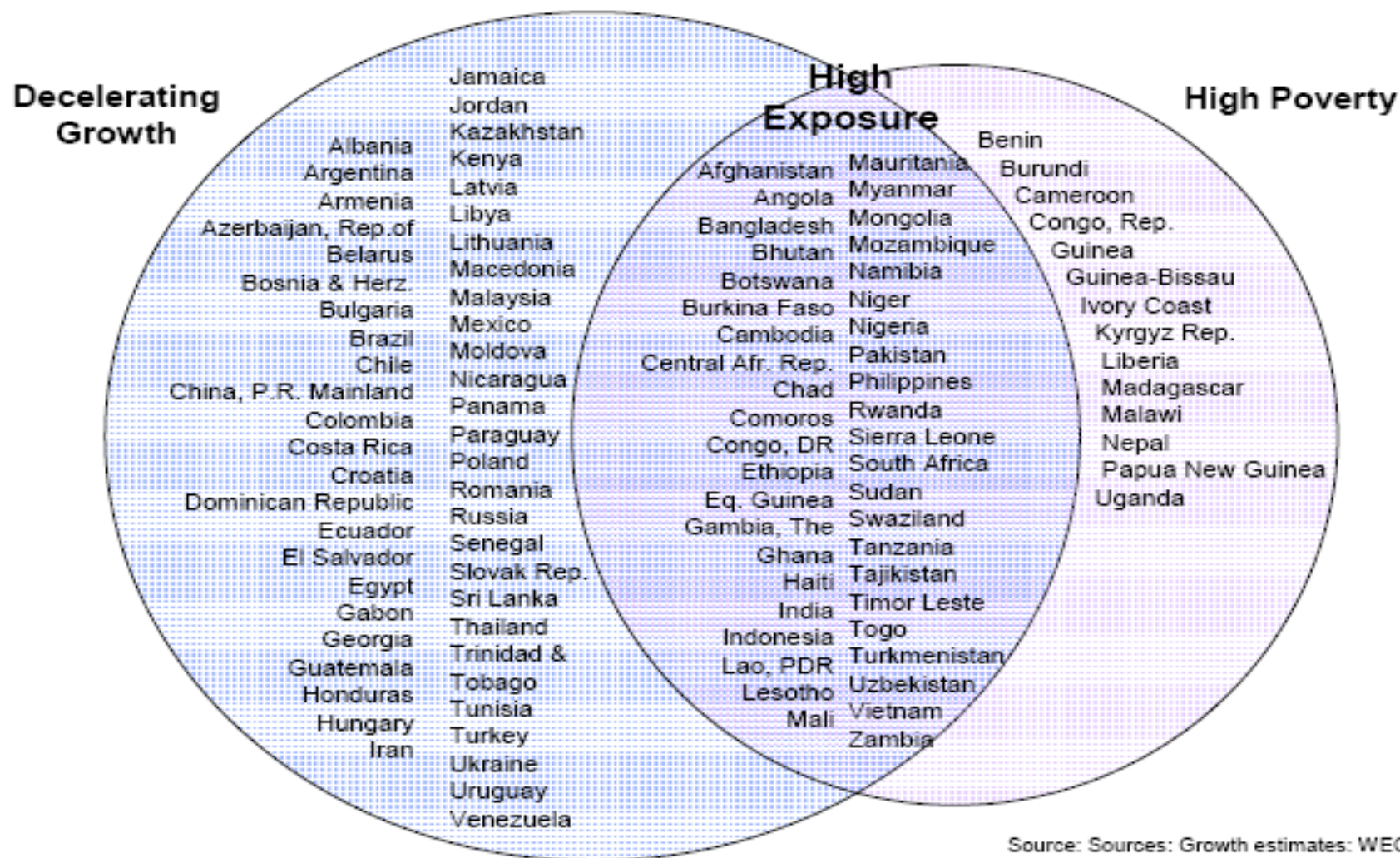
■ Países com aceleração económica

(Entre 2007 e 2008, como estimativas de Dezembro de 2008 pelo Fundo Monetário Internacional)

■ N/A

Geografia da Vulnerabilidade à Crise (2)

Figure 1. Exposed Countries



Source: Sources: Growth estimates: WEO January 2009 forecast and Bank staff estimates. Poverty: 2008 WDI estimates for 2005.

Abordagens da crise económica global

Abordagem na óptica das “várias crises” (1)

- Explicações:

- Financeira (especulação) → Económica (economia real)

- Recessão atacada com juros baixos e incentivo ao consumo e especulação imobiliária
 - Risco de inflação atacado com subida dos juros, crédito mal parado e perda do valor imobiliário
 - Transmissão para economia real : perda de confiança no sector financeiro → redução do crédito, consumo, emprego, renda...e ciclo vicioso
 - Culpado: dogma do mercado livre e deficiente regulação

- Alimentos:

- Baixo investimento na agricultura → baixa produtividade agrícola

- Combustíveis:

- Escassez e aumento do custo estrutural do petróleo

Abordagem na óptica das “várias crises” (2)

- Soluções/acções resultantes da crise :
 - Crise financeira/económica
 - Confiança: intervenção do Estado para estabilizar (nacionalização, controlo da gestão, controlo dos incentivos/bónus);
 - Regulação
 - Pacotes de reabilitação: grande capital, emprego e consumo, ciência e tecnologia
 - Crise de alimentos:
 - Produtividade, tecnologia, finanças – esta crise saiu do topo da agenda, dominada, esta agenda, que ficou com a chamada crise financeira global
 - Crise de combustíveis:
 - Alternativas energéticas? Eficiência energética? Ligação com mudanças climáticas?
- Mudança paradigmática? Só de tom ou ênfase, mas apenas conjunturalmente. Afinal, abordagens não são só teorias; são também formas de articular interesses, conflitos e tensões.

Uma abordagem mais unitária e heterodoxa (2)

- Crise financeira ou crise da financeirização do capitalismo?
 - O suporte material da acumulação financeira
 - Crise dos alimentos:
 - Produção ou acesso?
 - Falta de investimento ou investimento concentrado?
 - O controlo dos mercados internacionais pela financeirização?
 - Combustíveis:
 - A especulação e a financeirização
 - Alternativas energéticas
 - Uma nota sobre biocombustíveis

O que está acontecendo? (1)

- O que está acontecendo no Mundo?
 - Relatórios indicam que a recessão (associada com a degradação acentuada da situação) está no fim...mas:
 - Custo da crise é alto (financeiro e emprego)
 - Emprego vai continuar a diminuir e, em algumas economias importantes, o PIB continua a contrair, embora a taxas mais baixas
 - Recuperação vai ser lenta (produção, comércio e confiança)
 - Mudanças estruturais:
 - Regulação e supervisão
 - Ciência e tecnologia
 - A questão da fiscalidade e os paraísos fiscais

O que está acontecendo? (2)

- Implicações para os LDCs
 - Custo da crise e fluxos de recursos
 - Redução?
 - Realocação?
 - Custo político (condicionalismo de política pública e condicionalismos políticos)?
 - Implicações para exportações e importações?
 - Medidas de ajustamento: o que é que vem aí? Mais ortodoxia monetarista de estabilização via corte da procura agregada? Substituição desta ortodoxia pela ortodoxia Keynesiana de promoção da procura agregada?

Moçambique (1)

- Vulnerabilidades:
 - Comércio internacional: Exportações: efeito preço e efeito substituição; concentração das exportações;
 - Ajuda externa: o que vai acontecer a partir de 2011? Menos recursos programáticos, com incidência em GBS, com grande impacto no OGE. “Mais caro” politicamente.
 - Investimento directo estrangeiro: atraído pelos grandes projectos minerais e energéticos. Depende de quem investe, mercados, dos produtos e dos seus ciclos. Evidência de redução, em 50%, do IDE proveniente da África do Sul;
 - Banca e suas ligações externas
- Exportações reduzem por mais de um terço em 2008 e 2009, balança de transacções correntes perde acima de US\$700 em 2009, reservas externas diminuem em mais de US\$ 200 milhões.

Moçambique (2)

- Medidas de política económica tomadas pelo governo:
 - Aligeiramento da política fiscal com contenção de despesa em áreas não prioritárias
 - Aumento do crédito à economia
 - Melhoria do ambiente de negócios: desburocratização
 - Atenção à agricultura
 - Reforço da supervisão da intermediação financeira
- Serão estas as medidas a tomar? Deverão estas medidas ser vistas como soluções de circunstância?
- A crise como oportunidade para mudar as dinâmicas de acumulação económica.